

abril 1997
ano 2
edição meses letivos

Puccamp inaugura espaço de exposição

Wilson Roberto Mariana, coordenador do CAV
cav@fau.puccamp.br



Festa de inauguração do novo espaço de exposição da Fau e lact com a presença do Sr. Luiz Augusto de Figueiredo (diretor Wizard-Cambuï), Prof Carlos de Aquino Pereira (Vice-Reitor Acadêmico), Prof Wilson Ribeiro dos Santos Jr (diretor da Fau), Pe. José Benedito de Almeida David (Reitor), Prof Zelinda Fávero Gervázio (Diretora lact) e Wilson Roberto Mariana (coordenador Cav)

A viabilização do novo espaço cultural iniciou-se a partir do projeto elaborado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e apresentado à direção do Instituto de Artes, Comunicação e Turismo. O objetivo principal era resolver o problema crônico de falta de espaço adequado para exposições em nossa escola. A proposta de uso conjunto entre estas unidades justificou-se dada a necessidade de potencializar os espaços construídos já existentes na nossa Universidade.

Este projeto ao ser levado às instâncias superiores da Puccamp foi aceito e, de imediato, estabeleceu-se contato com a Escola de Idiomas Wizard-Cambuï, que através de um sistema de parceria, de pronto acreditou na idéia, patrocinando a construção desse espaço como forma de ampliar suas atividades e de contribuir para divulgação e discussão de temas de natureza acadêmica, científica e cultural. Com a presença do Reitor da Puccamp, Pe. José Benedito de Almeida David, e do Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos, Prof Carlos de Aquino Pereira, foi inaugurado o espaço em 18 de março com a abertura da exposição "Produção acadêmica dos alunos da Educação Artística do lact e Fau", mostra de trabalhos de alunos das duas unidades, tipo de evento que ocorrerá de maneira contínua e crescente a partir deste momento.

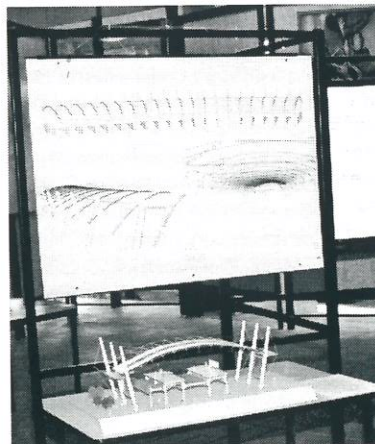
Primeira de uma série de exposições organizada pelos professores Dênio Munia Benfatti e Samuel Kruchin tendo como tema geral "Projetos urbanos", a exposição "Concurso público Porto dos Corais", organizado pela prefeitura de Porto Alegre, RS, é a

atual exposição do espaço cultural.

A inauguração do espaço significou ainda a concretização de uma idéia que há anos vinha sendo amadurecida: a criação de um espaço exclusivo para divulgação da produção acadêmica realizada pelos estudantes e docentes, das atividades extracurriculares de trabalhos que fomentem discussões a partir de temas afins às áreas de conhecimento ministradas pelo lact/Fau e ainda da produção cultural fruto de intercâmbios e convênios com instituições privadas e públicas.

Assim, vemos hoje a possibilidade de suprir de forma concreta as necessidades e desejos manifestos pela comunidade universitária, de um espaço permanente de exposições que certamente abrigará debates acerca da produção produzida na Puccamp.

CAV Centro Audiovisual da Faupuccamp
fone 019 754.7082
fax 019 255.6376



II Biental Internacional de Urbanismo de Buenos Aires

José Roberto Merlin

A 1ª Biental Internacional de Urbanismo de Buenos Aires, com temática "Urbanismo e Democracia", foi realizada de 08 a 11 de novembro passado, e teve a participação da Faupuccamp, através da aceitação do trabalho "Planejamento, Universidade e Participação", produzido pelos professores Antonio Fernandes Panizza e José Roberto Merlin, tendo este último apresentado o trabalho na forma de palestra. O trabalho apresentado destacou o processo de produção dos planos diretores das cidades de Pirassununga, Itu e Valinhos, notadamente sua metodologia em relação à participação popular.

O evento realizado na Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires, foi organizado pelo Taller Internacional de Urbanística Latino-americana, patrocinado pela Unesco com apoio logístico da AMSCA (Asociación Mutual Sociedad Central de Arquitectos), contando ainda com a colaboração do Governo da Cidade de Buenos Aires e inúmeras instituições e empresas.

Como conclusões foram apontados:

1. O objetivo de reunir, explicar e debater idéias e experiências sobre a interação entre Urbanismo e Democracia foi conseguido plenamente.
 2. Propostas de diferentes escalas e lugares do mundo, possibilitaram um amplo debate e o aumento do repertório sobre a problemática urbanística.
 3. Analisaram-se possibilidades de gestões públicas e privadas, afirmando-se a idéia de complementaridade entre elas.
 4. As novas ferramentas apresentadas como: realidade virtual navegável, mapas de Gulliver, jogos tridimensionais, entre outras, abrem novas possibilidades para o urbanismo, enquanto forma de comunicação social e participação popular, na definição dos seus objetivos.
 5. O intercâmbio pessoal permitiu aos participantes do evento realizarem projeto para futuros eventos da mesma natureza, bem como a ratificação da necessidade do planejamento como forma de melhorar a qualidade de vida.
- A 2ª Biental terá como tema "Habitat para o século XXI", devendo haver uma Pré-Biental em Concepción no Chile (nov 97) e outra em Madrid (jan 98).

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Cristina Mehrtens EUA
Eduardo Aquino Canadá
Fernando Carrión Equador
Fernando Viviescas Colômbia
Marcos Tognon Itália
M^{te} Pilar P Pineyro Uruguai
Paul Meurs Holanda
Paulo Diziosi França
Pedro Moreira Alemanha
Ramón Gutiérrez Argentina
Vitorio Corinaldi Israel

Monitores
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Tatiana Alarcon
Vagner L J Monteiro

Faupuccamp
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
cadfau@zeus.puccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum, tiragem de 5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

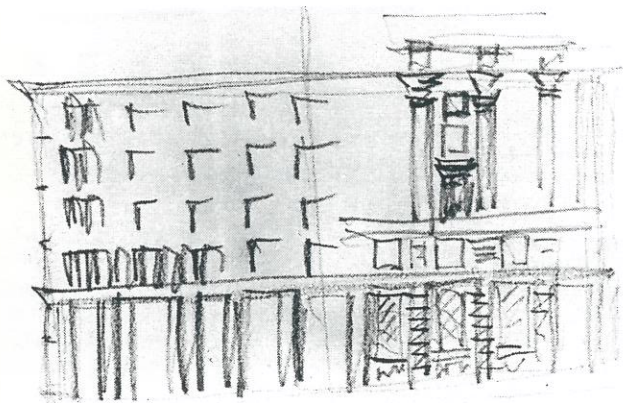
Óculum na Internet
<http://web.arch-mag.com>

Apoio cultural



Arquivo de arquiteto: um problema eletrônico?

Marcos Tognon, Itália
tognon@sabsns.sns.it



Desenho de Marcello Piacentini. Arquivo do Centro de Pesquisas Informatizadas para Bens Culturais da Scuola Normale Superiore de Pisa, Itália

Nestes últimos anos, as bibliotecas e centros de documentação de diversas faculdades de arquitetura na Itália estão se enriquecendo com um patrimônio muito especial: se trata dos assim denominados "arquivos de arquitetos", ou seja, todo o material que tenha pertencido ao "studio" de um determinado projetista, pouco ou muito conhecido, do porte de um discreto Mario Chiattonne (1891-1954), um pseudo futurista nos anos 10, ou um vigoroso Giovanni Michelucci (1891-1991), que atravessou todo o século XX, experimentou todos os fluxos culturais, e hoje é título de uma entidade de pesquisa autônoma sobre a sua obra.

Com estes "arquivos" nas sedes universitárias, ganham os pesquisadores, ganham os professores, ganham os alunos aquilo que podemos definir como uma herança biográfica, composta por inúmeros desenhos e pranchas, textos e relatórios, fotografias, recortes de jornais e revistas, publicações, recibos e atestados, maquetes e amostras de materiais, correspondências e mesmo documentos de identidade. E nasce um problema inquietante: como administrar estes arquivos, como permitir acesso aos interessados, mas também potencializar os próprios registros?

Relato aqui uma experiência já em curso desde maio de 1996, junto ao Arquivo do arquiteto Marcello Piacentini (1881-1960), depositado na Biblioteca Central da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Florença.

Desde o início dos estudos para um sistema informatizado de controle do inventário do próprio arquivo, foi decidido que seriam geridos também outros dois grandes grupos de informações, digamos, virtuais: a assim definida bibliografia "piacentiniana" (isto é, os textos escritos por e sobre Piacentini) e o catálogo das suas obras, compreendendo os projetos, realizações, estudos de arquitetura e urbanismo, de decoração e de mobiliário.

Com estes três bancos de dados eletrônicos – o Inventário do arquivo, a Bibliografia piacentiniana e o Catálogo das obras – se pretende criar uma rede de correspondências diretas e indiretas dos respectivos registros; o objetivo é potencializar os registros de um arquivo que sofreu muitas perdas antes

de ser acolhido em sede universitária, potencializar cada carta, cada desenho, cada documento. Um exemplo: para uma obra de Piacentini, o Palácio de Justiça de Milão (1931-41), teríamos uma ficha eletrônica que a identificasse (dados físicos e de localização, de autoria dos projetos, de realização construtiva, etc.) no banco de dados "Catálogo das obras", e a essa, correlacionada diretamente, todas as fichas eletrônicas dos registros singulares no "Inventário de documentos" relativas a tal obra, como também, diretamente conectadas à ficha do Palácio de Justiça, estariam todas as referências da "Bibliografia piacentiniana", e mesmo outras obras, caso seja oportuno. Esse é um exemplo, a partir de uma "obra", mas poderíamos anunciá-lo a partir da bibliografia, ou mesmo do Inventário; se trata, em termos lógicos, de um conjunto de dados, divididos em três grandes grupos, com o princípio informático "relacional", já conhecido em softwares que existem no mercado. No caso do Arquivo do arquiteto da biblioteca florentina, está sendo construído um programa *ad hoc* pelo Centro de Pesquisas Informatizadas para Bens Culturais da Scuola Normale Superiore, o que permitirá não somente compor uma estrutura de pesquisa, de interrogação e navegação compatíveis às exigências de cada grupo de informação, como também uma associação de imagens, com uma certa economia de memória, e mesmo uma interatividade futura com o catálogo informatizado da biblioteca do Ateneu de Florença. Após uma primeira fase de testes com o Arquivo Marcello Piacentini, a experiência será estendida aos outros arquivos da mesma Biblioteca Central, do crítico Roberto Papini e do arquiteto Enzo Vannucci. Equipe de desenvolvimento do projeto: Mario Lupano, Diana Barillari, Mariagrazia Ghelardi, Gianna Frosali (Biblioteca Central da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Florença) Marcos Tognon, Paolo Sparvieri, Cecilia Poggetti, Luca Pieraccini, Umberto Parrini (Scuola Normale Superiore, Centro de Pesquisas Informatizadas para os Bens Culturais, Pisa).

NE – Sobre o arquiteto Marcello Piacentini, ver texto de M. Tognon *A imanência da ordem* in Ócolum nº 3, março de 1993, pp. 64-70.

A história urbana de Campinas por Ricardo Badaró

Ricardo Marques de Azevedo

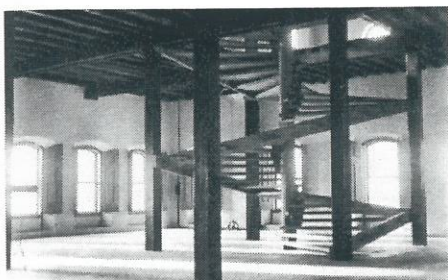
Foi publicado, pela Unicamp, o livro do arquiteto e professor desta Faupuccamp Ricardo Badaró: *Campinas, o despontar da modernidade*, no qual trata da elaboração e da implantação do Plano de melhoramentos urbanos de Campinas, de autoria do engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia. Este plano, –concebido em 1934 e, com os devidos ajustes, gradualmente implementado até meados da década de 1960–, é em grande parte responsável pela feição atual das áreas centrais e pela orientação que, à época, deu-se à legislação urbana e Campinas.

O autor, compilando documentos e pesquisando arquivos, levanta, fundamenta e descreve com clareza o processo de elaboração e realização do Plano de melhoramentos urbanos de Campinas até 1962, –quando outros parâmetros para a gestão urbana se colocam–, de modo a propiciar ao leitor o acompanhamento de uma experiência singular na história do urbanismo moderno no Brasil. Experiência esta que continuaria pouco conhecida não fora a circunstância de o autor, –arquiteto e estudioso das questões de urbanismo, sendo filho de Eduardo Edargê Badaró, então chefe da Seção de Arquitetura e Urbanismo, (responsável pelo desenvolvimento e a implantação do Plano, e também, por um mandato, vereador em Campinas), e tendo acompanhado, ainda jovem, em parte, os trabalhos de implantação e desenvolvimento do Plano–, saber onde buscar as referências –atos, leis, desenhos, plantas, perspectivas...– e, discernindo seu encadeamento, como ordená-las de modo a restaurar a memória da implementação do Plano de melhoramentos urbanos de Campinas em suas sucessivas fases.

Este livro contribui para exemplificar a maneira pela qual os procedimentos ditos *modernos*, –que se afirmam fundados em dados, prospecções, e não apenas no *palpite* ou no *sentimento*– vieram a se inscrever no urbanismo brasileiro, ainda antes que os processos genéricos que caracterizam a disciplina do planejamento urbano (e regional) se disseminassem. O urbanismo praticado por Prestes Maia e Eduardo Badaró reporta à figuração legada a Paris pelas reformas promovidas pelo Barão Haussmann –perspectivas focadas em monumentos, regularidade no gabarito das construções...–, mas não aos seus métodos de *artiste-démolisseur* e tampouco à ação política imperial na qual se caucionavam. O Plano, de que trata este livro, remonta a um urbanismo que, enquanto cuida de garantir as condições de funcionalidade e higiene da cidade, compõe perspectivas, configurando uma imagem urbana. Nele se concebe e se desenha uma cidade que, prezando-se operativa e aprazível, fosse ainda *locus* para a *civilidade*. Para aqueles que conhecem Campinas este livro é também um guia para o entendimento da gênese da sua atual conformação. Para os que estudam a história do urbanismo no Brasil aqui há o registro de um momento importante no processo de introdução de procedimentos técnicos e estéticos que se pretendiam contemporâneos de seu tempo, *modernos*.

Interloquções com a arquitetura italiana

Renato Sobral Anelli
reanelli@sc.usp.br



Solar do Unhão, Salvador Bahia, 1959. Projeto de Lina Bo Bardi

A participação de arquitetos de formação italiana na constituição da arquitetura moderna em São Paulo é de grande relevância. Formaram-se em Roma, tanto arquitetos promotores dos primeiros momentos de implantação da arquitetura moderna, tais como Gregori Warchavchik e Rino Levi, quanto arquitetos que atuaram num momento posterior, como Lina Bo Bardi e Giancarlo Palanti. Com o intuito de estudá-los, uma pesquisa está sendo desenvolvida, junto ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da USP-São Carlos, por este pesquisador, que coordena o trabalho de alguns pesquisadores de mestrado e de iniciação científica, contando com apoio do CNPq desde 1996. Trata-se de uma parte do do projeto integrado coordenado pelo Prof. Dr. Carlos F. Martins, "Constituição da arquitetura moderna em São Paulo (1930-1970)". O objetivo deste projeto de pesquisa é identificar a influência da formação italiana na atuação desses arquitetos, e suas interloquções com os movimentos de arquitetura na Itália. Estruturada inicialmente de maneira monográfica, a pesquisa estabelece hoje alguns núcleos de interesse temático que comentaremos a seguir.

1. A formação romana se expressa pela reprodução, por estes arquitetos, do perfil de atuação profissional denominado "arquiteto integral", desenvolvido em Roma durante os anos 20. Tratava-se de um arquiteto capaz de unir princípios artísticos acadêmicos com os novos conhecimentos técnicos necessários para a construção e para o uso.

- Reconhecendo a necessidade de atuar do desenho dos detalhes ao projeto urbanístico, a escola romana reproduzia algumas dos princípios desenvolvidos pela Werkbund e pela Bauhaus, ainda que não aderisse ao vanguardismo alemão. Gerou-se assim uma ambigüidade no perfil de formação dos alunos: era necessário superar a oposição arte e técnica, mas deveriam permanecer dentro dos limites de uma modernização sem ruptura com a tradição clássica. Um projeto voltado a criar uma arquitetura que representasse a Itália moderna do século XX.

Toda a aproximação de Warchavchik e Levi com a arquitetura moderna foi mediada por esse tipo de formação. Ainda que tenham procurado uma adequação desse projeto à situação brasileira (basta lembrar tanto os jardins de Mina Warchavchik e quanto os de Rino Levi, para termos exemplos da força dessa adequação), as marcas de suas forma-

ções afloraram de diferentes formas em diversos momentos de sua obra, garantindo-lhes uma especificidade frente ao restante da produção moderna brasileira.

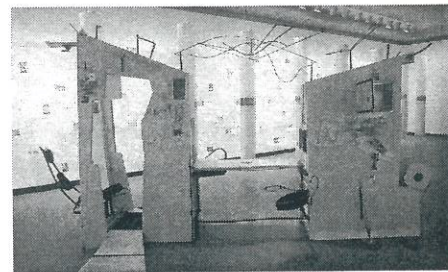
2. Formada em Roma, às vésperas da 2ª Guerra, Lina Bo Bardi vivencia um momento onde a arquitetura racionalista italiana já exibiu uma obra madura. No imediato pós-guerra, Lina Bo participa do movimento de revisão dos postulados racionalistas. Produz junto à Bruno Zevi a revista "A - Attualità, Architettura, Abitazione, Arte" e presencia o surgimento do neo-realismo, onde o abstracionismo dos racionalistas é substituído por uma figuratividade baseada na incorporação de valores populares. Um movimento entre dois extremos, que ocorre dentro de uma cultura na qual classicismo e romantismo se unem numa mesma raiz: a "mediterraneidade". Após sua vinda ao Brasil, atraída pelas possibilidades da Arquitetura Moderna Brasileira, Lina reproduz aqui os termos desse debate italiano, realizando uma produção oscilante entre abstração geométrica e figuratividade popular. Entretanto, o interesse pelo popular não ocorre nunca numa perspectiva folclórica, mas sim como substância de um nova cultura.

Sua atuação no projeto e criação de museus em São Paulo e em Salvador apresenta diversos paralelos com as contribuições italianas ao campo da museografia durante os anos 50. Os projetos de museus realizados por Franco Albini, Carlo Scarpa e Ernesto Rogers definem um campo de experimentação para novas hipóteses de relacionamento entre a produção contemporânea e a forte herança cultural italiana. As concepções arquitetônicas e museográficas são pensadas integralmente, definindo um novo olhar que atualiza o objeto exposto. Os projetos arquitetônicos e museográficos de Lina Bo para os seus museus reproduzem tal postura, procurando transformá-los em vetores ativos na construção da cultura brasileira.

3. Outro arquiteto italiano atuante no Brasil do segundo pós-guerra, e objeto da pesquisa é Giancarlo Palanti. Nascido e formado em Milão, a trajetória italiana de Palanti é rica em colaborações com importantes arquitetos do período, entre os quais se destacam Franco Albini, Ignazio Gardella, Marcello Nizzoli, Giuseppe Pagano. Após sua vinda para o Brasil, em 1946, Palanti dá continuidade a essa prática de colaboração associando-se primeiro a Daniele Calabi, em seguida a Lina Bo Bardi e posteriormente a Henrique Mindlin. Os paralelos entre seus trabalhos na Itália e no Brasil podem ser estabelecidos no campo do projeto de grandes edifícios e no design de mobiliário e interiores. Enquanto o primeiro revela um discreto rigor geométrico, o segundo apresenta um desenho sóbrio, que enfatiza as contribuições de vários artistas italianos atuantes em São Paulo.

Pentimenti – Processo na Arquitetura Canadense Contemporânea

Eduardo Aquino, Canadá
102661.2547@compuserve.com

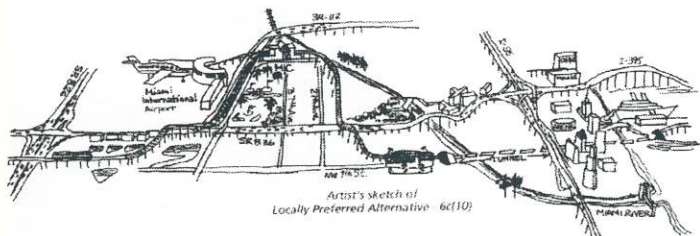


The Box!, Urban Keios architects (instalação em processo).

O termo *Pentimenti* susteve a concepção desta mostra na Galeria de Arte de Ottawa, que intenciona traçar um panorama do pensar e do fazer arquitetura através deste enorme território, no momento atual e por uma jovem geração. *Pentimenti*, que em italiano significa 'arrependimento', é um termo usado por historiadores de arte para indicar as partes escondidas do processo de criação artístico; por exemplo, as partes apagadas de um desenho ou camadas superpostas em uma pintura. Aqui, a idéia do 'processo' evolui em duas vertentes. A arquitetura como construção em si, como resposta à paisagem rígida da tundra ártica, à planície central infinda, e aos centros demográficos ao sul do país que seguem os moldes genéricos da metrópole norte-americana. E como uma segunda possibilidade de leitura consideraria o território da arquitetura em si, como medium, como *savoir-faire*, como definidor de uma cultura autônoma. É através desta segunda definição que abreviarei uma visão crítica da exposição *Pentimenti*. O conjunto irregular dos trabalhos apresentados reflete uma tendência contemporânea aonde a referência mais forte são as condições da própria prática, isto é, a desacralização total da arquitetura no panorama cultural canadense. 'Arquitetura' enquanto disciplina e conhecimento assume uma posição mais alienante que a nossa situação brasileira, aonde ao menos a cultura popular reconhece uma Brasília, ou até mesmo a prática indígena ou vernacular como contribuições para a compreensão da arquitetura como participante de uma cultura. Em *Pentimenti*, quase que a totalidade dos trabalhos apresentados (na sua maioria instalações) se referem à uma atitude hermética e individualista (como num exercício artístico), apresentando-se mais como um aviltamento da constituição física da paisagem. São na sua grande maioria projetos não realizados, que foram intencionalmente criados como um ato heróico da preservação do gesto reflexivo e da representação pura, sobrevoando em grandes altitudes o ato cru da 'construção'. Se por um lado tal atitude sugere uma série de novas possibilidades de enunciação criativa e de novas práticas teóricas, o erro talvez foi aniquilar uma conexão substancial com a tradição construtiva de um Tatlin (Monumento à Terceira Internacional), Moholy-Nagy (Módulo Luminante), ou Kurt Schwitters (Merzbau), que compreenderam profundamente os laços íntegros entre a prática da arquitetura e a pura expressão estética de um gesto poético e utópico.

Ecotecnopia e o futuro do sul da Flórida

Cristina Mehrstens, Estados Unidos
mehrstens@umiami.ir.miami.edu



Arquitetura é uma profissão perigosa porque é a mistura letal da impotência com a onipotência. Neste sentido, o arquiteto quase sempre nutre sonhos megalomaniacos que dependem, para sua imposição e realização, não somente dos outros mas também das circunstâncias do momento..." Koolhaas, 1996¹

Rem Koolhaas é um dos arquitetos contemporâneos que mais expressa dúvidas quanto à existência de qualquer tipo de vida comunitária nas cidades do futuro. Koolhaas professa admiração pelo delírio urbano – algo nunca planejado ou projetado e típico de “velhas” cidades caóticas como New York – enquanto a base das formações urbanas futuras. Tal postura se coloca em oposição àquela defendida pelos “novos urbanistas” americanos. Porém, ambos acreditam que a vida urbana deve ser reinventada e que este processo de reinvenção deve levar em conta tanto questões políticas quanto tecnológicas. Como a Flórida, a capital do Novo Urbanismo, se encaixaria neste debate? Neste último 22 de março, no simpósio *The Exploding City: Urban Form, Development, and Design in South Florida*, discutiu-se a história e o futuro do desenvolvimento urbano na Flórida. O evento, patrocinado pela Universidade de Miami (UM) e pela Universidade Internacional da Flórida (FIU), se realizou no museu Wolfsonian cujo edifício neomediterrâneo foi construído em 1927 pela Washington Storage Company e se localiza no cosmopolita distrito arquitetônico Art Deco de Miami Beach.

Para Robert Bruegmann, professor de história da arquitetura da Universidade de Illinois em Chicago e introdutor do simpósio, a forma como o urbano tem respondido à explosão do crescimento, o fenômeno da descentralização tão característico das cidades americanas, é global e envolve tanto o sul da Flórida quanto outras cidades do mundo. A Miami metropolitana – de Palm Beach ao condado de Dade – revela uma cidade diferente daquela apresentada seja pela indústria do turismo, pela concentração cubana, ou mesmo pela cinematográfica idéia de violência e crime. Miami responderia ao fenômeno da dispersão urbana via o embate em seus bairros na acomodação de pessoas das mais variadas procedências, costumes, rendas, e raças e na formação de um movimento pró-centralização muito forte.

A apresentação de Bruegmann seguiram-se quatro painéis: O Novo Urbanismo nas cidades da Flórida; Desenvolvimento Urbano e o Futuro do Entorno; Infraestrutura Urbana e Transportes; e Lugares Urbanos e Identidade Comunitária. Estes painéis

reuniram diferentes setores da sociedade como editores de revistas especializadas, professores das faculdades de arquitetura, história, geografia; diretores de agências do governo como Transporte, Saneamento, Preservação, Desenvolvimento Urbano, Metrô; e líderes comunitários. Falando sobre o futuro da região ecológica do Everglades, Dan Cary, diretor do Departamento de Águas, revelou estudo que combina o interesse privado e a participação pública na preservação do ambiente através da compra de terras e negociações dos projetos arquitetônicos desenvolvidos nas áreas limitrofes entre o urbano e as reservas naturais. Gary Donn, Departamento de Transportes, apresentou o estudo para o corredor Leste-Oeste: o Miami Intermodal Center (MIC) trazendo a tecnologia de ponta ao transporte público via um novo corredor de trens elétricos. Aos discursos das utopias tecnológicas e ecológicas somaram-se relatos da academia e da sociedade como o de Leonie Hermantin, agente comunitária. Hermantin falou da experiência da minoria negra e pobre, segregada especialmente no bairro Little Haiti, distrito próximo à área central. O estudo revela que esta população não se preocupa com questões ligadas a uma autenticidade ou identidade cultural, mas entende e preserva um contexto que a permita ir comprar na venda do lado, conversar com o vizinho em frente, ou beber um café na esquina.

Enfim, o fato de diferentes segmentos da sociedade se encontrarem para discutir suas idéias e posições quanto à realidade urbana mostra-se uma prática positiva e enriquecedora. Embora tenha minhas restrições quanto à americanização do mundo urbano exposta por Bruegmann não consigo deixar de desejar uma democratização das trocas de idéias, como esta, para outras partes do planeta.

¹ Rem Koolhaas: *Conversations with Students*. Architecture at Rice Publications. NY: Houston/Princeton Architectural Press. 1996. p.12

Proposta para o Centro Intermodal de Miami



Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais



Vista aérea do centro de Campinas na década de 30.

Lançamento de livro sobre Campinas

Será lançado no dia 23 de abril, às 12h30, no novo espaço de exposição da Faupuccamp, o livro de Ricardo Badaró, *Campinas, o despertar da modernidade*, Coleção Campiniana nº 7, Centro de Memória da Unicamp, Editora Unicamp.

Óculum na internet

Artigos publicados no Boletim Óculum podem ser encontrados na revista Walternet, no seguinte site: <http://www.bestway.com.br/walternet/>

Departamento de Planejamento da Faupuccamp

Os trabalhos acadêmicos dos professores serão apresentados na sala de vídeo da Faupuccamp, sempre às 13 horas. Programação: 3 abril – Ivone Salgado, “Origens do pensamento racional sobre a cidade”; 10 abril – Mário Henrique D’Agostino, “Geometrias simbólicas: espaço, arquitetura e tradição clássica”; 24 abril – Adilson Macedo, “Idéias preliminares para o projeto urbano da cidade universitária da Usp”; 30 abril – Vladimir Bartolini, “Praças do metrô”; 15 maio – Eugênio Queiroga, “A produção da paisagem habitacional metropolitana”; 22 maio – Luís Renato Bezerra Pequeno, “Os impactos ambientais no processo de favelização na cidade de São Paulo”; 27 maio – Dênio Munia Benfatti, “Planos e projetos de urbanismo contemporâneo”. [Laura Machado Bueno]

Ateliê Internacional de Projetos Barcelona 97 A Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona promoverá um ateliê de projeto (arq Enric Miralles) que elaborará propostas para a conclusão do Teatro de Ópera do Liceu, incendiado em 1994 e atualmente em reconstrução. Parte do Programa de Mestrado “Arquitetura. Crítica e Projeto”, dirigido por Josep Quetglas, o evento está aberto a arquitetos e estudantes de arquitetura do último ano. Quatro países latinoamericanos participarão do evento: México, Chile, Colômbia e Brasil, que contará com duas delegações (São Paulo e Salvador). De 23/06 a 18/07. Informações e inscrições: oliviafo@ufba.br [Olivia F. de Oliveira]

Revista Iluminação Brasil

Esta conceituada revista oferece a oportunidade para os especialistas em luminotecnica publicarem em suas páginas. Os interessados devem mandar o material para Elaine Cristine Vidalli (editora), rua Lisboa 445-A, 05413-000 São Paulo SP.